

Duas espécies novas de *Arhysosage* Brèthes do Brasil (Rio Grande do Sul) e da Argentina (Salta) (Hymenoptera, Apoidea, Panurginae)¹

Jesus S. Moure²

ABSTRACT. Two new species of *Arhysosage* Brèthes from Brazil (Rio Grande do Sul) and Argentina (Salta) (Hymenoptera, Apoidea, Panurginae). Two new species of *Arhysosage* are described: *A. cactorum* sp.n. from Rio Grande do Sul, Brazil and *A. melanothricha* sp.n. from Salta, Argentina.

KEY WORDS. Hymenoptera, Apoidea, Panurginae, *Arhysosage*, new species

Em 1958 publiquei um pequeno trabalho sobre *Arhysosage* Brèthes, 1922 dando a conhecer sua posição sistemática entre os Panurginae e descrevendo duas espécies da Argentina. Agora apresenta-se nova oportunidade de chamar atenção sobre o mesmo descrevendo uma nova espécie de Salta, Argentina e outra do Rio Grande do Sul, sendo o primeiro registro do gênero para o Brasil

O nome *Arhysosage* significa “sela ou manto sem rugas”, [ἄ+ρυσός+σάγη] inspirado no formato do dorso do tórax.

Arhysosage cactorum sp.n.

Fig. 1

Macho. Comprimento total aproximado 8,35 mm, da asa anterior 5,55 mm; largura da cabeça 2,85 mm e do terceiro tergo 3,08 mm.

Cabeça amarelo-esbranquiçada com os dois quintos superiores pretos: essa mancha em baixo com contorno suavemente bi-sinuado, o amarelo subindo em estria fina entre a órbita e a fôvea facial até o terço inferior, no vértice, visto de cima, sobrepassando um pouco a tangente orbital e adentrando-se em língua atenuada no occipício; as genas amarelo-esbranquiçadas separadas do hipóstoma por larga faixa preta; o escapo posteriormente, o pedicelo e flagelo superiormente pretos; igualmente o bordo saliente basal superior e o ápice das mandíbulas. Tórax preto com desenhos amarelos: no protórax a faixa basal estreitamente ligada aos lobos amarelos; no mesoscuto as estrias laterais unidas à larga faixa posterior do escutelo pelas axilas; nos mesepisternos uma grande mancha atrás dos lobos; nos metepisternos

1) Contribuição número 788 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

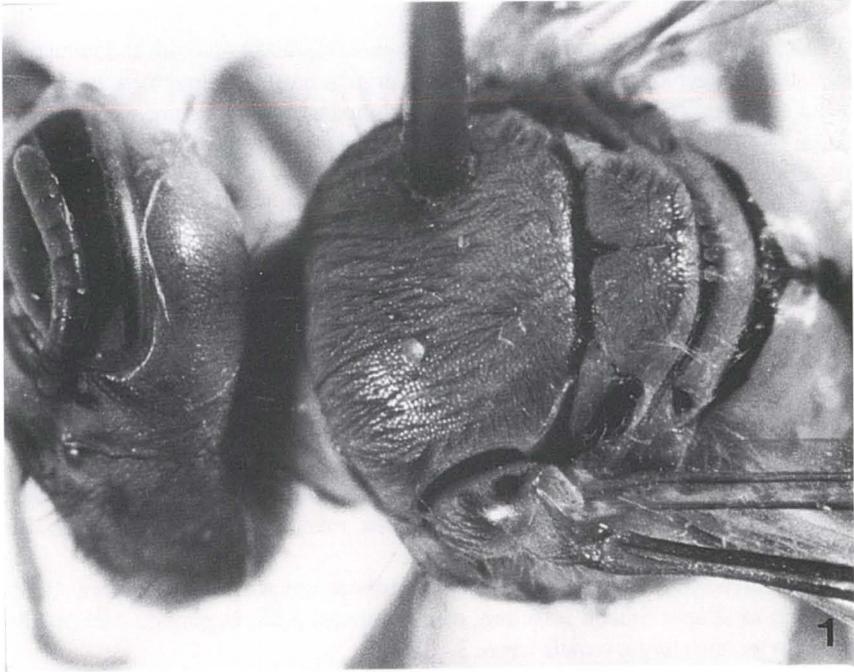
E-mail: urban@bio.ufrpr.br

duas manchas, a inferior a maior. O propódeo amarelo com uma faixa basal projetado-atenuada no meio até uma grande mancha subquadrada na face posterior; as pernas amarelas com as coxas, trocanteres e base dos fêmures pretos, estes mais extensamente na face posterior. O abdômen ocráceo-ferrugíneo com vestígio de faixas amarelas muito vagas premarginais nos dois primeiros tergos.

Pilosidade inteiramente branca, longa na frente, escassa no vértice, porém alguns pêlos chegando até 400 micra; ereta nas genas, mesepisternos, porção posterior do escutelo, metanoto e nas pernas; no disco do mesoscuto e principalmente nos tergos decumbente.

Pontuação fina (20 μ), densa, os intervalos com um diâmetro de ponto (1dp) ou menos; igual no restante da face, um pouco mais esparsa nas paroculares inferiores e deixando linha lisa longitudinal no clipeo e supraclipeal até o início do sulco frontal. No disco do mesoscuto e escutelo semelhante porém um pouco mais forte na frente e esparsa atrás, no metanoto mais densa; nos mesepisternos um pouco mais esparsa que no mesoscuto, muito mais fina e superficial nos metepisternos. Nos flancos do propódeo fina como nos metepisternos, um pouco mais densa; área basal micro-rugulosa, as rúgulas orientadas dos lados para o meio e depois descendo para a fôvea propodeal. Nos tergos fina e moderadamente densa, pilígera, obsoleta para o bordo distal das depressões marginais dos primeiros tergos.

Cabeça moderadamente larga, 1,14 vezes mais larga que longa (220: 250); o vértice acima da tangente orbital superior, aos lados suavemente arredondado. Olhos quase 1,7 vezes mais longos que largos, mais largos que as genas (135: 80: 55), divergentes para baixo e as interorbitais maiores que o comprimento do olho (180: 180: 200); o clipeo quatro vezes mais largo que longo (55: 220), fortemente estreitado para os lados, revirado para baixo e recortado para acomodar o labro (95:50), mais curto que sua distância ao ocelo médio (55:80); área subantenal pequena (24: 17: 19) com a sutura interna muito voltada para o bordo inferior do alvéolo e a externa terminando cerca da metade do externo; distância interalveolar um pouco mais curta que a alveolorbital, pouco mais de três diâmetros de alvéolo (69: 50: 19); áreas paroculares levemente inchadas, com as fôveas faciais muito longas e estreitas (60: 5), bastante próximas à órbita em baixo e mais afastadas em cima; o sulco frontal fino e longo, desde entre os alvéolos até o ocelo; interocelar pouco mais curta que a ocelorbital e um pouco mais de dois diâmetros de ocelo (45: 55: 19). As mandíbulas longas e estreitas, terminando em ponta aguda simples, fortemente curvadas no meio e com pequena saliência angulosa, dentiforme, no bordo superior junto à base. Escapo pouco menos de quatro vezes seu diâmetro e mais longo que a distância alveolocelar; o pedicelo bem destacado (16: 14) e o flagelo curto e grosso, pouco menos de duas vezes o comprimento do escapo, os três primeiros flagelômeros como 14: 12: 10, bem mais curtos que o diâmetro máximo (18). Mesoscuto bem mais curto que sua largura anterior; escutelo relativamente longo (130: 55), continuando o plano do mesoscuto, inclinando-se fracamente no último terço, seguido nesse plano inclinado pelo metanoto e toda área basal do propódeo, os restantes dois terços do propódeo verticais. As tégulas pardo-ferrugíneas, translúcidas, com duas manchas amarelas. Asas hialinas, estígma



Figs 1-2. (1) *Arhysosage cactorum* sp.n., macho em vista dorsal; (2) *Arhysosage melanothricha* sp.n., cabeça do macho

e venação pardo-méleos, moderadamente longas atingindo o ápice do abdômen com o prestígia mais longo que duas vezes sua largura; o estigma longo e estreito (65: 18); a célula marginal estreita (120: 30), tão longa como sua distância ao ápice da asa, aí largamente afastada do bordo costal e curtamente apendiculada; com duas submarginais, a primeira um pouco mais longa na M (90: 80), o segundo r-m amplamente curvado em S; comprimento máximo da primeira média um pouco mais longa que a segunda (130: 120) com a bifurcação entre M e Cu bem afastada da anastomose do cu-v. Nas asas posteriores o lobo jugal amplo quase tão longo como a metade do vanal e a bifurcação entre M e Cu quase tão afastada de cu-v como o restante de M; hâmulos 10 por asa. As pernas normais, o esporão das tíbias médias curto-aculeado, igual ao externo das posteriores, o interno um pouco mais longo; unhas dentadas e o arólio de tamanho moderado; a placa basitibial curta e estreita, saliente. Abdômen alongado-cordiforme, o terceiro segmento o mais largo; as depressões marginais largas, moderadamente destacadas; os grádulos projetados em carenas até o bordo anterior das depressões marginais; a placa pigdial estreita, distalmente truncada, com os lados rebordados, mais estreitada para o ápice que para a base.

Fêmea semelhante ao macho, com a cabeça um pouco menos larga. Comprimento total aproximado 9,16 mm, da asa anterior 5,58; largura da cabeça 2,85 mm e do terceiro terço, o mais largo, 3,10 mm.

Cor como no macho, porém a mancha preta do vértice avançando em ponta para a supraclipeal acompanhado o sulco frontal; as suturas epistomal, subantenais e os bordos do labro, finamente pretos; um ponto preto no clipeo logo abaixo de cada área subantenal mais destacado que nos machos. Manchas pretas mais frequentes e mais extensas nas tíbias que nas dos machos. Asas como nos machos.

Pilosidade branca, um pouco mais desenvolvida na face; a franja prepigdial formada por pêlos pretos, estes também aos lados da placa pigdial.

Pontuação um pouco mais esparsa e mais fina no disco posterior do mesoscuto. As rúgulas basais na área do propódeo transversas, enoveladas para o ápice.

Cabeça mais larga que longa (284: 230), o vértice em arco rebaixado (sarapanel), um pouco acima da tangente orbital superior; olho 1,82 sua largura e duas vezes mais largo que a gena (155: 85: 42), as órbitas divergentes para baixo, as interorbitais bem maiores que o comprimento do olho (190: 190: 194); malar linear; clipeo quase quatro vezes mais largo que longo, muito estreitado para os lados e com forte recorte inferior para o labro, seu comprimento na linha média pouco maior que a metade da sua distância ao ocelo médio (200: 52: 95); área subantenal mais larga que longa (20: 24), a sutura interna menos curva que no macho; a distância interalveolar maior que a alveolorbital, quase três diâmetros de alvéolo (56: 48:d 20); sulco frontal desde entre os alvéolos até o ocelo; fôveas faciais muito longas e estreitas (60: 5), um pouco convergentes para cima; distância interocelar pouco mais de dois diâmetros de ocelo, mais curta que a ocelorbital (46: 54:d 20). Escapo menos de quatro vezes seu diâmetro e mais curto que a distância alveolocelar (60: 16: 78), o pedicelo mais longo que largo (15: 13) e flagelo curto e engrossado (18), os três primeiros flagelômeros como 15: 8: 8. Mandíbulas

simples, agudas, relativamente curtas tocando-se pelas pontas no meio (em exemplares velhos as vezes muito gastas, encurtadas); o labro transversalmente elevado na base, mais largo que longo (100: 60). Tórax e asas como no macho, as pernas um pouco mais robustas; a placa basitibial pequena, elevada e pilosa no disco. Abdômen como no macho, no quinto tergo com franja prepigidal bem desenvolvida e no sexto a placa pigidal um pouco mais aguda com ponta estreita, arredondada.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Lavras do Sul (“Rincão do Inferno”), 11/I/1991, C. Schindwein *leg.*. Vários parátipos, machos e fêmeas, do mesmo local nos meses de dezembro e janeiro e também de Caçapava do Sul, Pinheiro Machado e Santana (Boa Vista). Todas essas localidades no Rio Grande do Sul, em flores de cactáceas. Holótipo e 15 parátipos na minha coleção (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná – DZUP) e numerosos exemplares no Laboratório de Pesquisas Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil e Universidade de Tübingen, Alemanha.

Comentários. Trata-se de uma espécie facilmente reconhecível pela combinação de cores, chamando logo a atenção a grande mancha preta nos dois quintos superiores da cabeça contrastando com o amarelo esbranquiçado do restante, o tórax e propódeo em grande parte pretos, sem desenhos no mesoscuto a não ser as estrias latero-marginais, e o abdômen ocre-ferrugíneo sem faixas amarelas evidentes. Coletada em várias cactáceas da região, de onde o nome específico: *cactorum*.

Arhysosage melanothricha sp.n.

Fig. 2

Macho. Comprimento total aproximado 9,2 mm, da asa anterior 6,25 mm; largura da cabeça 2,85 mm, e de T3 3,56 mm.

Cabeça amarelo-clara com os seguintes desenhos pretos: duas linhas marcando as fôveas faciais e as finas suturas subantenas e a epistomal, uma pequena mancha a cada lado do clipeo logo abaixo do término da sutura subantenal externa e fina linha marginando as órbitas internamente, grande parte do hipóstoma, a ponta das mandíbulas e grande parte das peças bucais; uma linha acompanhando os bordos anterior e laterais do mesoscuto e sutura escutoscutelar, as margens anterior e lateral das axilas (a posterior bastante mais larga), um T invertido vago no escutelo, os lados externos do metanoto (como grossos pontos pretos), uma mancha contornando os lobos pronotais e outra alongada anterior, a sutura do bordo anterior dos mesepisternos, alargada e todo o lado ventral do tórax subindo um pouco aos lados dos mesepisternos, estrias escuras por baixo das coxas e trocanteres de todos os pares, por baixo da base dos fêmures anteriores e ao longo dos fêmures e tíbias médios e posteriores e grande parte dos tarsos posteriores. A parte basal da área propodeal com estreita faixa preta prolongada até em baixo pelo meio e acompanhando o bordo distal. O abdome pardo-escuro com a base de T1, faixa completa basal em T2 e interrompida em T3, com linha preta contornando a base de T2 e cortando ao meio a base amarela de T1 terminando em flexa; a mancha lateral de

T2 preta e mais vagamente as abas inferiores dos tergos; esternos com um arco escuro a cada lado das áreas basais.

A pilosidade brancacenta, porém na frente, vértice, mesoscuto e escutelo preta e parcialmente com pêlos pretos ou escuros nas pernas e nos dois últimos segmentos abdominais. Os pêlos mais longos do vértice até 400 μ .

A pontuação fina na frente e lados da face, mais grossa no clípeo (mais rala no disco) e bastante densa no vértice e mesoscuto, um pouco menos nos mesepisternos e mais fina nos metepisternos; muito fina no propódeo e na área basal substituída por rúglas muito finas e suaves convergentes para o meio; nos tergos um pouco mais forte e mais densa.

Cabeça bastante larga (285: 240), o vértice claramente acima da tangente orbital superior, arredondado aos lados por trás das órbitas. Olho um pouco menos longo que duas vezes sua largura e cerca do dobro da largura da gena de perfil (154: 85: 40); a distância interorbital superior maior que o comprimento do olho (180), as órbitas afastando-se mais para baixo chegando a 280 por baixo dos olhos; clípeo um pouco mais de cinco vezes mais largo que longo no meio, fortemente estreitado para os lados chegando à extremidade inferior das órbitas, recortado para alojamento do labro, mais largo que longo (100: 84) com pontuação disposta transversalmente no disco e os cantos arredondados. Clípeo tão longo como seis décimos de sua distância ao ocelo médio (120: 200); as placas subantenas com o bordo externo duas vezes mais longo que o interno, este formando um ângulo obtuso, pouco mais aberto que um reto, mais larga que o diâmetro alveolar (26: 20); sulco frontal bem evidente na parte inferior; distância interalveolar três vezes o diâmetro do alvéolo e maior que a distância alveolorbital (60: 45: d20); áreas paroculares chatas, um pouco curvadas embaixo; fôveas faciais estreitas e mais curtas que a distância interalveolar, um pouco mais que 5,5 vezes sua largura (55: 10), mais afastadas das órbitas em cima: distância interocelar igual à ocelorbital e ligeiramente maior que duas vezes o diâmetro do ocelo médio (50: 50: d23), o bordo superior dos ocelos posteriores um pouco abaixo da tangente orbital. As mandíbulas longas e estreitas, tão longas como nove vezes sua largura basal (180: 20) dobradas suavemente em ângulo reto e sem formar um dente subapical. Escapo um pouco mais de sete vezes o seu diâmetro e os pêlos mais longos mais curtos que o diâmetro do escapo; o flagelômero basal pouco mais longo que o pedicelo, o segundo um pouco mais curto e o terceiro o mais curto de todos, menos que a metade do seu diâmetro (16: 12: 9: d20). Mesoscuto mais curto que largo anteriormente; o escutelo duas vezes mais largo que longo (130: 65) e o metanoto tão longo com a metade do escutelo. As tégulas amarelas no bordo interno e translúcidas no externo; asas hialinas; o estigma mais estreito que o comprimento do prestigma (74: 18: 26) e a célula marginal pouco mais de quatro vezes a sua largura (145: 35) com a ponta afastada do bordo costal e claramente apendiculada, sua distância ao ápice menos que o seu comprimento (136); c. submarginais ao longo de M como 105:100, o primeiro m-cu a 27 além da base da segunda submarginal e o segundo a 12 do ápice; hâmulos por asa 11. Pernas normais; o esporão interno das tíbias posteriores 60, com dentes curtos nos dois terços basais; placa basitibial curta e estreita (30: 20). T3 os mais largo; a placa

pigidial forte, longa e estreito-parabolóide com a superfície rugulosa longitudinalmente e com rebordos laterais fortes.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Salta*: Cachi, janeiro de 1994, C. Schindwein *leg.*.

Comentários. Distingue-se facilmente pela longa pilosidade preta na cabeça e dorso do tórax.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRÈTHES, J. 1922. Himenópteros y Dípteros de varias procedencias. **An. Soc. Cient. Argentina** **93**: 119-146.
- MOURE, J.S. 1958. On the genus *Arhysosage* Brèthes from Argentina (Hymen., Apoidea, Panurginae). **Ent. News** **69** (2): 43-48.